

Proposto um novo "Plano Marshall"

JOHN ALIUS
Nosso correspondente

ainda externa

quais eles devem dinheiro. Isto envolveria uma quantia substancial de dinheiro, mas isto não deveria ser um problema", afirmou.

"Afim de contas — justificou Leontief — nós (os Estados Unidos) concordamos, anos atrás, a dar 1% da nossa renda nacional aos países menos desenvolvidos e não fizemos. Países como a Suécia dão mais do que 1%. E continuamos sem fazer isto. Se dêssemos 1% da nossa renda nacional, nós poderíamos solucionar os problemas (dos países em desenvolvimento) sem grandes dificuldades. Afinal, 1% de três trilhões de dólares é muito dinheiro."

"BRONCA"

Leontief não concorda com a "bronca" do governo norte-americano aos bancos privados, porque estes presumivelmente teriam concedido empréstimos com excessiva facilidade no decorrer dos últimos anos. "Minha impressão, disse, é que os bancos, querendo ou não, realizaram bons trabalhos durante vários anos, no Brasil e em outros países, ajudando as suas indústrias, suas exportações, seus desenvolvimentos. Do ponto de vista bancário, os bancos

realizaram um excelente trabalho. Eles não podiam controlar o emprego do dinheiro que emprestavam. Agora, o governo norte-americano, em vez de adverti-los, deveria ajudar os países menos desenvolvidos a saírem desta difícil situação."

William Butcher, o presidente do The Chase Manhattan Bank, um dos principais credores dos países latino-americanos, concorda com Leontief, achando que o governo norte-americano deveria fornecer mais ajuda às nações em desenvolvimento. Mas ele também vê a necessidade de os governos dos demais países industrializados fornecerem mais ajuda, bem como os bancos privados e o Fundo Monetário Internacional. "E — diz Butcher —, obviamente, deve haver também uma boa dose de trabalho por parte dos próprios países que tomam os empréstimos."

Ele acrescentou que, na medida em que a economia mundial entrou em curva descendente, os países em desenvolvimento continuaram a fazer empréstimos e, conseqüentemente, suas dívidas cresceram mais depressa do que sua economia podia sustentar estas dívidas.

NOVA YORK — Wassily Leontief, economista que já ganhou um Prêmio Nobel, sugeriu que se adote um tipo de "Plano Marshall" para ajudar o Brasil e outros países devedores do Terceiro Mundo a se livrem de suas crises econômicas. "Será muito difícil para os países devedores saírem de suas atuais situações sem uma certa ajuda externa", declarou Leontief numa entrevista concedida ontem em Nova York. "O que esses países necessitam — acrescentou — é de alguma coisa semelhante ao Plano Marshall. E nós temos bons motivos para criar um plano destes."

O Plano Marshall foi um programa de assistência financeira no valor de US\$ 12 bilhões, estabelecido pelos Estados Unidos em 1947, pelo qual os países europeus receberam ajuda para se recuperar das devastações causadas pela Segunda Guerra Mundial.

"Nosso principal motivo para criar um plano desse tipo é simplesmente o seguinte: nós poderíamos não apenas resgatar os países devedores, mas também os bancos aos